

GERENCIAMENTO DE RISCOS

PILAR 3

2º Trimestre de 2015

1. INTRODUÇÃO:

O Banco Pottencial considera a gestão de riscos imprescindível para fortalecer o perfil corporativo da instituição e essencial para o crescimento sustentável de uma organização.

O presente relatório objetiva divulgar ao mercado e a todas às partes interessadas, de forma transparente, informações consistentes sobre o gerenciamento dos riscos ao qual a instituição está exposta, bem como atender as determinações do Banco Central e as recomendações do Pilar III de Basiléia.

As informações divulgadas, relativas ao segundo trimestre de 2015, são compatíveis com a complexidade das operações, com as diretrizes definidas nas políticas internas do Banco, e estão em conformidade com a Circular 3.678/2013.

2. GESTÃO DE RISCOS:

A gestão de riscos é um processo estratégico fundamental para uma instituição financeira.

A instituição destaca os seguintes riscos como inerentes às atividades financeiras:

- Risco de Mercado: Variação nos valores dos ativos e passivos, causadas por mudanças em preços e taxas de mercado. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preços das ações e dos preços das mercadorias (commodities)
- Risco de Liquidez: Possíveis descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de cumprimento de uma ou mais obrigações. E também pela incapacidade de captar recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto, médio e longo prazo.
- Risco de Crédito: Possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados
- Risco Operacional: Possibilidade de ocorrência de perdas resultante de falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

3. POLÍTICAS E METODOLOGIAS:

3.1 OBJETIVOS E POLÍTICAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS:

O gerenciamento de riscos é uma das atividades importantes do Banco Pottencial, sendo que o seu constante aprimoramento é fundamental para gerar estabilidade nos resultados financeiros e aperfeiçoar a alocação de capital.

O Banco Pottencial possui políticas, normas, procedimentos e diretrizes para gerenciar os riscos.

As ferramentas de mensuração e gerenciamento de riscos proporcionam o avanço da eficiência operacional, reduzindo o nível de perdas e otimizando a utilização do capital disponível.

As políticas de gerenciamento de riscos, se adequadamente atendidas, garantem uma estrutura de controle compatível com suas operações, seus produtos e serviços, além de ser capaz de mensurar a exposição aos riscos e fazer com que os mesmos sejam adequadamente gerenciados, identificados, controlados e reportados de maneira eficiente e eficaz.

Essas políticas estão em conformidade com as estratégias da instituição e legislação vigente, sendo revisadas, no mínimo anualmente, e divulgadas a todos os funcionários.

3.2 METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS:

A Instituição considera o gerenciamento de riscos como um processo contínuo e dinâmico que abrange toda a Organização e contempla as seguintes etapas:

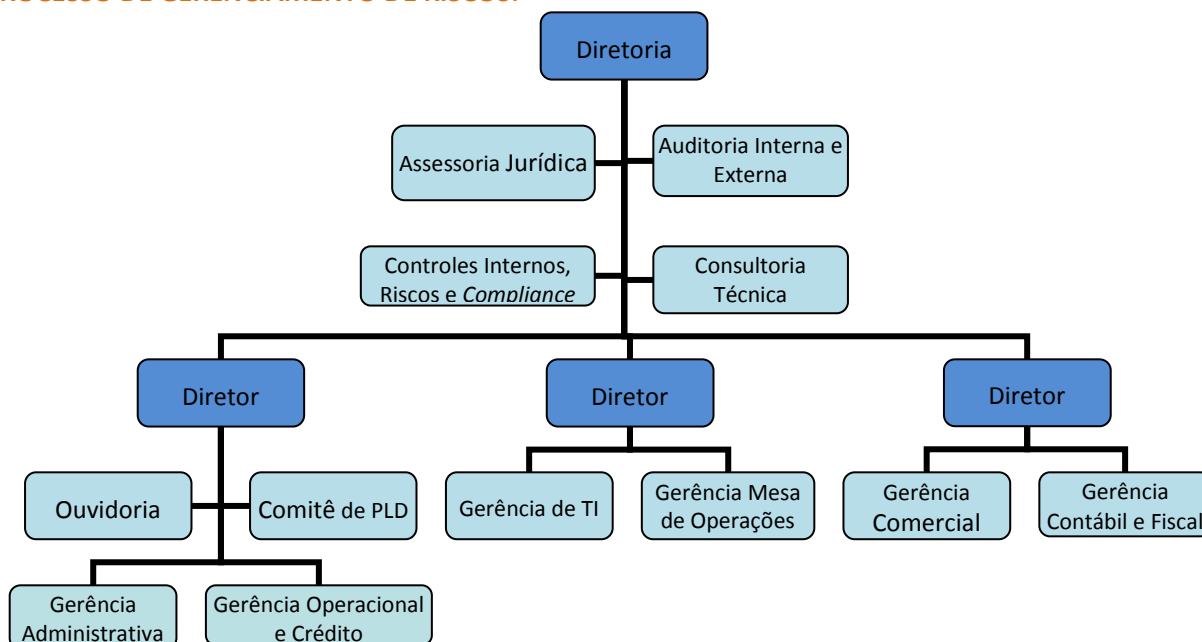


- Identificação: Identificar os riscos aos quais as atividades da instituição estão sujeitas;
- Mensuração: Etapa que quantifica as possíveis perdas;
- Mitigação: Meios de redução dos riscos através de medidas que diminuem as chances de ocorrer eventos inesperados e caso ocorram, minimizar o impacto causado;
- Controle: Contempla as atividades que visam a garantir um comportamento adequado dos riscos, incluindo a verificação da efetividade das medidas de mitigação e também dos controles internos;
- Reporte: Etapa responsável pela divulgação das informações sobre riscos e controles, efetuadas periodicamente por meio de relatórios.

4. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS:

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco Pottencial está em conformidade com o modelo de governança corporativa da instituição e busca o cumprimento da regulamentação vigente e o alinhamento às melhores práticas de gerenciamento de riscos. Atualmente, encontra-se subordinada à Diretoria e sob a responsabilidade da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance*, conforme abaixo:

5. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS:



O processo de gerenciamento de riscos do Banco Pottencial obedece a regulamentação do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, alinhado às políticas e procedimentos internos, visando a proteger o capital e garantir a rentabilidade dos negócios.

De acordo com as recomendações do Comitê da Basiléia, a estrutura de controle dos riscos de Crédito, Mercado, Liquidez, Operacional e Gestão de Capital, visa a assegurar o gerenciamento dos riscos, de forma a otimizar e agilizar as decisões da Diretoria.

5.1 RISCO DE CRÉDITO:

De acordo com o artigo 2º da Resolução 3.721/09, entende-se por Risco de Crédito a probabilidade de ocorrerem perdas associadas ao descumprimento das obrigações pactuadas, mediante contrato, entre as partes envolvidas, seja pelo tomador ou contraparte, considerando também, a desvalorização do contrato assumido, devido à maior exposição ao risco pelo tomador ou à redução de ganhos ou remunerações.

- a) **POLÍTICA INSTITUCIONAL:** O Banco Pottencial estabeleceu uma Política de Crédito aprovada pela Diretoria, a qual é revisada no mínimo anualmente. É formulada com base em fatores internos estabelecidos pelo Banco, conforme o produto operado (crédito e fiança bancária) e em fatores externos relacionados ao cenário econômico.

A política é o principal meio através do qual são direcionadas as atividades de crédito e fiança bancária, buscando os objetivos de qualidade das carteiras e dos resultados, delimitando os níveis de tolerância ao risco, orientando as atividades de crédito de uma maneira coerente e condizente com as estratégias do Banco.

- b) **LIMITES OPERACIONAIS:** O Banco segue a metodologia instituída pelo Banco Central para cálculo da parcela de exposição ao risco de crédito e acompanhamento da utilização de capital alocado.

Existem e alçadas específicas por operação, conforme definido na Política de Crédito, que são acompanhados e monitorados pela Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance*.

As emissões das fianças/garantias são efetivadas com assinatura digital depois de acurada análise de crédito.

- c) **METODOLOGIAS:** As análises são feitas pelo Comitê de Crédito que tem por objetivo deferir ou indeferir as propostas de operações de crédito e de prestação de garantias, após a avaliação e parecer das alçadas competentes.

As aprovações da carteira de crédito seguem parâmetros estabelecidos na Política de Crédito da Instituição, de modo a evitar erros de julgamento da capacidade dos tomadores, erros de formalização das operações, bem como concentração de riscos.

- **Análise de Crédito:** O processo de análise de crédito tem como objetivo principal avaliar as solicitações recebidas respeitando o apetite de risco da instituição, a qualidade das operações, os mitigadores de riscos e a diversificação da carteira.

A análise de risco é realizada com base em informações qualitativa e quantitativa (aspectos econômicos-financeiros), para avaliar da forma mais fidedigna a capacidade dos clientes honrarem seus compromissos.

Todas as operações de crédito/fiança passam por um rigoroso processo de aprovação do Comitê de Crédito, que possuem limites e alçadas próprios, garantindo, assim, uma maior segurança para a instituição.

- **Concessão de Crédito:** É de responsabilidade do Comitê de Crédito, nas suas respectivas alçadas, proceder à classificação de crédito nos moldes estabelecidos na Res. 2.682 do CMN, para subsidiar o seu parecer.
- **Gestão de Crédito:** Corresponde a todos os procedimentos e atividades de concessão de crédito que envolvam a correta formalização das operações e garantias, além de critérios e procedimentos claros e eficazes que possibilitem identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos de crédito, garantindo melhores práticas em gestão de crédito.
- **Recuperação de Crédito:** Nessa fase são adotadas todas as medidas cabíveis para recuperação das operações em atraso, sejam elas medidas administrativas, renegociação ou adoção de medidas judiciais, em último caso.

Todas as medidas tem como foco garantir a aderência às políticas e normativos internos, além de atender aos órgãos de fiscalização que necessitam de informações relativas à recuperação de crédito.

- d) **CLASSIFICAÇÃO DO CRÉDITO:** O Banco classifica suas operações de crédito de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional através do Banco Central, ou seja, AA, A, B, C, D, E, F, G ou H. Essa classificação segue o modelo contido na Política de Crédito.

A classificação de risco, que deve ser feita antes da concessão de crédito, considera, além dos prazos de vencimento, os seguintes aspectos:

- ✚ As condições do devedor e seu garantidor, tais como situação financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de lucros, fluxo de caixa, administração, governança corporativa e qualidade dos controles internos, histórico de pagamentos, setor de atividade, contingências e limites de crédito do devedor e/ou do garantidor.
- ✚ As características da transação, tais como sua natureza e propósito, tipo, adequação e grau de liquidez da garantia e a quantia total do crédito.

- e) **RISCO DA CONTRAPARTE:** O Risco Contraparte pode ser definido como o risco de que a contraparte de um negócio não venha a cumprir com suas obrigações contratuais.

Devido às características operacionais do Banco, que atua com aplicações no mercado financeiro com a utilização de operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, unicamente em carteira de banking (não negociação), as operações são efetuadas com base nos PU's (preços unitários) estabelecidas dentro do formato da Resolução 550 do Conselho Monetário Nacional, portanto, seguros e líquidos, via central de liquidação da Selic – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia. Além disso, as operações nessa modalidade são efetuadas com instituições tradicionais do sistema financeiro nacional, devidamente autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

5.2 RISCO DE MERCADO:

O Banco Pottencial mantém sua estrutura de gerenciamento de Risco de Mercado compatível com a natureza de suas operações e a dimensão aceitável da exposição a risco.

O Risco de Mercado é gerenciado por metodologias e modelos condizentes com a realidade do mercado, compatível com a natureza e complexidade dos produtos e serviços da instituição, permitindo embasar decisões estratégicas com grande agilidade e alto grau de confiança.

O seu gerenciamento está sob a responsabilidade da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance* e foi instituído para planejar, identificar, mapear, mitigar e monitorar, além de definir plano de ação de melhorias e reporte de todas as situações que representam risco de mercado para a Instituição.

a) POLÍTICA INSTITUCIONAL: Em atendimento a Resolução CMN nº 3.464 de 26/06/2007, o Banco Pottencial instituiu política para gerenciamento do Risco de Mercado aprovada pela Diretoria.

A política divulga as práticas de gestão de risco adotadas no âmbito da empresa, de forma a adequar a alocação de capital para cobertura desse risco, estabelece a estrutura, os processos e procedimentos destinados a identificar, mensurar, avaliar, monitorar e controlar as exposições das operações financeiras sujeitas ao Risco de Mercado.

b) LIMITES OPERACIONAIS: As políticas e estratégias implementadas são conduzidas no sentido de que o somatório dos riscos decorrentes de exposição a taxas e preços de mercado de todas as operações ativas e passivas não comprometa o Patrimônio Líquido do Banco.

c) METODOLOGIAS: A metodologia utilizada no gerenciamento do Risco de Mercado é a ferramenta estatística de cálculo do *VaR (Value at Risk)*, sendo estimada a perda máxima esperada em valores monetários, em condições normais de mercado, dentro de um determinado horizonte de tempo, em um intervalo de confiança que, junto com os testes de estresse, avalia o impacto das oscilações de mercado nas posições detidas pela instituição.

O setor responsável mensura, monitora e controla o seu risco de mercado para as operações da Carteira Banking (não negociação), que têm como característica sua permanência no Banco Pottencial até seu vencimento, sendo operações com objetivo de médio e longo prazo vislumbrando um fluxo regular e pouco volátil de resultados. São realizadas também simulações de condições extremas (testes de estresse), gerando relatórios para a Diretoria.

5.3 RISCO DE LIQUIDEZ:

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de ocorrência de falta de capacidade de pagamento, o que pode ocorrer por diversos fatores, tais como o descasamento entre o ativo e o passivo da instituição em termos de prazos e condições de solvência, os resgates antecipados de depósitos, a elevação dos níveis de inadimplência dos ativos, etc.

A instituição possui uma Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez aprovada pela Diretoria e revisada anualmente, a qual estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades adotados na gestão do risco de liquidez, em conformidade às práticas de que trata a Resolução 2.804/00 e 4.090/12.

a) POLÍTICAS INSTITUCIONAIS: O Risco de Liquidez é gerenciado de forma que os limites e margens estabelecidas pela Diretoria estejam compatíveis e adequados.

São elaborados fluxos de caixa diários pela Mesa de Operações, onde são analisadas todas as posições, bem como uma avaliação de sua adequação em relação aos limites operacionais estabelecidos pela avaliação da liquidez dos ativos negociados e pelo impacto de cenário negativo no caixa.

Através da elaboração do fluxo de caixa é possível identificar a posição esperada da liquidez da instituição, possibilitando análise prévia da necessidade de se iniciarem algumas alternativas do plano de contingência.

- b) LIMITES OPERACIONAIS:** De acordo com a Política de Risco de Liquidez, são implementadas e conduzidas estratégias no sentido de que o somatório dos recursos líquidos de caixa, assim consideradas as disponibilidades, aplicações livres no mercado financeiro e em títulos de alta liquidez, excluídos os financiamentos realizados com lastros da própria carteira (recompras) não sejam inferiores aos limites estabelecidos.

O Gerenciamento do Risco de Liquidez está sob a responsabilidade da área de Controles Internos, Riscos e *Compliance*, que dentre suas atribuições está o de acompanhar o cumprimento dos limites aprovados.

5.4 RISCO OPERACIONAL:

A Gestão de Risco Operacional tem por objetivo a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos operacionais e, conseqüentemente, adoção de medidas preventivas e mitigadoras.

O Banco Pottencial utiliza como principal ferramenta de divulgação a intranet corporativa, onde são publicados os documentos, políticas, normas, matrizes de riscos e procedimentos internos, além da disponibilização no site da instituição na internet.

A Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance* é responsável por manter permanentemente atualizados e revisados todos os documentos.

- a) METODOLOGIAS:** O processo de gerenciamento do risco operacional do Banco Pottencial consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

- **Mapeamento de Processos:** Mapeamento das atividades, que possibilita a identificação dos riscos associados aos processos/atividades, classificando-as quanto à probabilidade e ao impacto, sua consequência e controles utilizados. A sua aplicação permite uma visão integral do fluxo do processo, suas dependências e interações que afetam diretamente a operacionalização do negócio.

Através dos mapeamentos é possível aperfeiçoá-los ou substituí-los. A sua análise permite ainda a redução de falhas de integração entre sistemas e melhora do desempenho da organização, além de ser uma excelente ferramenta para possibilitar o melhor entendimento dos processos.

O mapeamento de processos segue as seguintes etapas:

- ✓ Levantamento de informações por meio de entrevistas com funcionários para levantamento dos procedimentos;
- ✓ Descrição detalhada dos procedimentos operacionais;
- ✓ Elaboração de fluxogramas dos processos/atividades;
- ✓ Elaboração de Matrizes de Risco para avaliação das etapas críticas ou com grau elevado. As matrizes são projetadas para visualizar as informações consolidadas de acordo com a necessidade (tipo de risco, grau de impacto nos negócios, probabilidade

de ocorrência, tipo de controle existente, responsáveis pela execução dos controles e eficácia dos controles) e determinar os riscos que precisam ser tratados.

- **Identificação dos riscos operacionais:** Elaboração de questionários para diagnosticar os riscos internos e externos que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco.
- **Acompanhamento e Monitoramento dos riscos:** Os controles para acompanhamento dos riscos abrangem os seguintes aspectos: pessoas, sistemas, processos e atividades, fatores externos e ambiente regulatório.

Os processos e atividades são ligados à adequação quanto à legislação, pontos de controle, comunicação interna, modelagem dos processos e segurança física.

Os registros vinculados aos sistemas abordam os meios eletrônicos de processamento, como a rede de comunicação, hardware, software e segurança lógica.

Os fatores externos estão diretamente ligados aos fornecedores e ambiente regulatório dos quais dependem os nossos processos e sistemas.

5.5 GESTÃO DE CAPITAL:

De acordo com a Resolução nº 3.988 de 30/06/2011 do CMN, as instituições financeiras devem implementar a estrutura de gerenciamento de capital compatível com a natureza de suas operações, complexidade dos produtos e serviços oferecidos e dimensão de sua exposição ao risco.

O gerenciamento de capital fica definido como processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- Avaliação e necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

No gerenciamento de capital, a instituição deve adotar uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

A estrutura de gestão de capital do Banco Pottencial foi criada não somente para monitorar e controlar o capital mantido pela instituição, mas também para avaliar e planejar a necessidade de capital que precisará para fazer face aos riscos a que o Banco está sujeito.

A instituição possui um Plano de Capital abrangendo um horizonte de 3 anos, onde estão previstas as metas e projeções de capital, além do plano de contingência.

6. ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)

De acordo com a Resolução CMN 4.193, em vigor desde 1º de outubro de 2013, para fins do cálculo dos requerimentos mínimos de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), obtido pela soma das seguintes parcelas:

- RWA_{CPAD} : parcela relativa às exposições ao risco de crédito;

- RWA_{CAM} : parcela relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial;
- RWA_{JUR} : parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros, cupons de juros e cupons de preços e classificadas na carteira de negociação;
- RWA_{COM} : parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (*commodities*);
- RWA_{ACS} : parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação;
- RWA_{OPAD} : parcela relativa ao cálculo de capital requerido para o risco operacional.

Para os cálculos das parcelas mencionadas acima, foram observados a regulamentação específica divulgada pelo BACEN, por meio das Circulares e Cartas-Circulares, e pelo Conselho Monetário Nacional, por meio de Resoluções. O quadro abaixo demonstra a composição dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA):

Descrição	Evolução Financeira - Banco	
	Jun/15	Mar/15
FPR 20%	114	372
FPR 75%	6.577.742	5.410.826
FPR 100%	221.136.297	286.418.228
FPR 250%	8.347.541	5.358.331
FPR 300%	1.114.057	1.850.009
Valor Total da parcela do RWA_{CPAD}	237.175.750	299.037.767
Parcela RWA_{CAM}	-	-
Parcela RWA_{OPAD}	57.530.423	57.530.423
Total de Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	294.706.173	356.568.190

OBS 1: O Banco não possui exposição nas parcelas RWA_{AJUR} (1), RWA_{AJUR} (2), RWA_{AJUR} (3) e RWA_{AJUR} (4)

OBS 2: O Banco não apresenta ativos com FPR 35%

6.1 ÍNDICE DE BASILEIA (IB); ÍNDICE DE NÍVEL I (IN1) E ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL (ICP)

O Índice de Basileia é um indicador internacional definido pelo Comitê de Basileia de Supervisão Bancária, que recomenda a relação mínima de 8% entre o capital e os ativos ponderados pelos riscos. No Brasil, a exigência para o ano de 2014 é que os índices mínimos sejam de 11% para PR, 5,5% para Nível I do PR e 4,5% para Capital Principal conforme Resoluções nº 4.192 e 4.193 do CMN.

Descrição	R\$ Reais	
	Jun/15	Mar/15
Patrimônio de Referência	39.597.125	39.318.996
Patrimônio de Referência - Nível I Capital Principal	39.597.125	39.318.996
Ativo Ponderado pelo Risco (RWA)	294.706.173	356.568.190
Índice de Basileia (IB)	13,44%	11,03%
Índice de Nível I (IN1)	13,44%	11,03%
Índice de Capital Principal (ICP)	13,44%	11,03%

6.2 VALOR DO RBAN NAS OPERAÇÕES NÃO CLASSIFICADAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO (BANKING):

O Banco deve manter também PR suficiente para cobertura do risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação. Segue os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura deste risco:

Descrição	R\$ Reais	
	Jun/15	Mar/15
Risco na taxa de juros das operações Banking	432.397	368.725
Basileia amplo (com a inclusão da parcela RBan)	13,26%	11,03%

6.3 EXCESSO DE IMOBILIZAÇÃO E DO DESTAQUE DE CAPITAL

Para fins de verificação do cumprimento dos requerimentos mínimos atuais estipulados, devem ser deduzidos eventuais excessos de recursos aplicados no Ativo Permanente, bem como valor destacado do PR para aplicação exclusiva em operações de crédito com órgãos e entidades do setor público. Nesse sentido, informamos que o Banco Pottencial não possui valores a serem deduzidos com essa finalidade.

7. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO

As ponderações referentes às exposições ao risco de crédito estão definidas na Circular 3.644/13 do Banco Central do Brasil. As principais exposições ao risco de crédito contemplam as operações de crédito e fianças, segmentados por:

a) Tipo de exposição ao risco de crédito

Descrição	R\$ Reais	
	Jun/15	Mar/15
Pessoa Física	6.298.872	4.102.788
Pessoa Jurídica – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	63.675.663	46.566.609
Pessoa Jurídica - outros	246.572.443	388.617.354
Total	316.546.978	439.286.751

b) Regiões Geográficas

Regiões	R\$ Reais	
	Jun/15	Mar/15
Centro-Oeste	35.840.281	44.311.627
Nordeste	35.913.002	58.559.293
Norte	21.135.386	18.046.150
Sudeste	184.939.972	274.343.150
Sul	38.718.337	44.026.532
Total	316.546.978	439.286.751

c) Setor Econômico:

Setor	R\$ Reais	
	Jun/15	Mar/15
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	13.205.055	4.094.703
Água, Esgoto, Atividade de Gestão de Resíduos e Descontamin	2.918.296	2.135.162
Alojamento e Alimentação	1.400.248	1.860.254
Atividades Administrativas e serviços complementares	59.819.334	63.255.765
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	523.492	4.317.348
Atividades Imobiliárias	3.868.351	7.727.566
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	18.017.141	30.052.967
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	13.274.259	16.923.554
Construção	134.573.186	209.099.526
Educação	487.797	577.263
Eletricidade E Gás	2.577.556	1.674.138
Indústrias de transformação	12.311.998	10.956.246
Indústrias Extrativas	91.980	89.117
Informação e Comunicação	11.749.378	15.163.301
Outras atividades de serviços	22.824.722	40.711.050
Saúde Humana e Serviços Sociais	621.558	1.930.999
Transporte, armazenagem e Correio	11.859.986	24.579.078
Pessoa Física	5.624.948	4.102.788
Administração pública, defesa e seguridade social	123.769	35.927
Sem Classificação	673.924	0
Total	316.546.978	439.286.751

7.1 VALOR MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES NO TRIMESTRE

Apresentamos a seguir o valor médio das principais exposições ao risco de crédito no trimestre:

Descrição	R\$ Reais	
	Jun/15	Mar/15
Total das exposições	316.546.978	439.286.751
Média das exposições no trimestre	373.638.651	433.678.958

7.2 MAIORES EXPOSIÇÕES:

Apresentamos a seguir um comparativo das 10 maiores exposições de clientes em relação ao total de operações de crédito e fiança bancária no período:

Descrição	Valor (R\$ Reais)	Carteira Total %
Junho/2015	65.981.556	20,84%
Março/2015	79.065.896	18,00%

7.3 PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Descrição	R\$ Reais	
	Jun/15	Mar/15
Até 6 meses	107.867.847	102.490.366
Acima de 6 meses até 1 ano	100.658.437	150.363.804
Acima de 1 ano até 5 anos	105.617.617	181.172.903
Acima de 5 anos	2.403.078	5.259.678
Total	316.546.978	439.286.751

7.4 MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Abaixo as operações que se encontram em atraso, segregado por faixa de atrasos, setor econômico e regiões geográficas:

Descrição	R\$ Reais	
	Jun/15	Mar/15
Atraso entre 15 e 60 dias	1.371.745	1.633.833
Atraso entre 61 e 90 dias	7.026.455	1.492.807
Atraso entre 91 e 180 dias	1.745.494	27.087
Atraso entre 181 e 360 dias	28.235	1.927.751
Atraso acima de 360 dias	1.352.517	129.423
Total	11.524.447	5.210.902
Setor Econômico	R\$ Reais	
Alojamento e Alimentação	0	745.690
Atividades Administrativas e serviços complementares	4.643.437	2.442.508
Construção	2.300.361	0
Outras atividades de serviços	2.685.855	393.738
Transporte, armazenagem e Correio	1.371.745	0
Pessoa Física	523.049	1.628.967
Total	11.524.447	5.210.902

7.5 OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

A seguir o total de créditos que foram baixados para prejuízo no trimestre, com a devida segmentação por setor econômico:

Setor Econômico		
	Jun/15	Mar/15
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	86.800	62.492
Total	86.800	62.492

7.6 MONTANTE DE PROVISÕES PARA PERDAS SEGMENTADAS POR SETOR ECONÔMICO

Apresentamos a movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa no trimestre, segmentado por setor econômico:

Descrição	Valor (R\$ Reais)	
Saldo Inicial – Provisão Abril/2015	(5.821.152)	
Valores adicionados	(2.971.480)	
Valores Subtraídos	3.941.815	
Constituição Líquida	970.335	
Baixas para Prejuízo	86.800	
Saldo Final – Provisão Junho/2015	(4.764.017)	
Setor Econômico		
	Jun/15	Mar/15
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	450.927	0
Alojamento e Alimentação	0	21.628
Atividades Administrativas e serviços complementares	482.723	317.100
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	4.706	91.585
Construção	2.505.781	369.363
Indústrias de transformação	611.645	4.202.445
Outras atividades de serviços	442.570	575.055
Transporte, armazenagem e Correio	182.857	53.929
Pessoa Física	82.808	190.049
Total	4.764.017	5.821.152

8. CESSÃO DE CRÉDITO:

Não houve cessão de crédito no segundo trimestre.

9. ATUALIZAÇÕES:

As informações qualitativas a respeito das estruturas de gerenciamento de risco serão atualizadas anualmente ou quando houver alguma mudança significativa. Demais informações quantitativas são atualizadas trimestralmente, conforme determina a Circular nº 3.678/2013, do Banco Central do Brasil.

10. PUBLICAÇÃO E APROVAÇÃO:

O Diretor responsável pelos processos e controles relativos à apuração do montante RWA, pelo cálculo dos requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital Principal ratifica o conteúdo deste relatório, atesta a fidedignidade das informações demonstradas e autoriza sua divulgação ao mercado.

Belo Horizonte, 28 Agosto de 2015

Banco Pottencial S.A.

DIRETORIA

Douglas Martins Godinho

José Almeida de Oliveira

Marcus Vinícius Coelho de
Carvalho